



thelenacrad@hotmail.com

Impresso: segunda-feira, 9 de abril de 2007 21:24:39

**De:** Marcelo Nascimento <popularzonaleste@terra.com.br>  
**Responder para:** per\_educa@yahoogrupos.com.br  
**Enviado:** sexta-feira, 6 de abril de 2007 17:57:54  
**Para:** per\_educa@yahoogrupos.com.br  
**Assunto:** [per\_educa] Pense Nisso

Pense nisso...

Atividade nos últimos dias

LUÍS CARLOS DE MENEZES

3

Novos usuários

A violência e os jovens que não estão na escola  
 Fala-se muito em diminuir a maioridade penal, mas a verdadeira questão que se coloca para o país é aumentar a "maioridade educacional"

Visite seu Grupo  
 Yahoo! Mail

Crimes brutais envolvendo jovens, sua repercussão na mídia e as discussões no Congresso mostram, há semanas, nossa sociedade se preparando para se proteger de seus Jovens, não para protegê-los. *Aceita-se com naturalidade um mundo em que criança não é esperança, é problema.* Se parece exagero, conto três episódios que vivi recentemente:

- Terça-feira, 13 horas, restaurante universitário. Um colega diz "Não importa a idade. Envolveu-se em crime? Cadeia!" Outro responde: "Vai se aperfeiçoar no crime, nas cadeias que temos..." O primeiro replica: "Será mais negócio mandar pras escolas que temos?" Afasto-me. Se cadeia e escola não são "negócio", nessa conversa entre acadêmicos alguém pode chegar a propor a pena capital...
- Quinta-feira, 16 horas, rua de comércio. Dormindo na calçada, um menino "atrapalhando o tráfego". Tento falar com ele e alguém me adverte: "Não perca tempo. Ele tá chapadão de crack!" Pergunto: "Um policial não poderia levá-lo a um hospital?" O comerciante responde: "Passou um agorinha e nem ligou. Tem dúzias deles largados assim aqui, no centro". Sigo em frente, buscando conserto para um velho computador...
- Sexta-feira, 18h30, semáforo. Só vejo as mãos dela, vendendo balas. *A cabeça não alcança o vidro do carro. Lembro da notícia do bebê abandonado, mas penso que, se a criança já sabe andar na ma, isso não nos choca nem é notícia.* Abre o sinal e sigo. Pelo retrovisor, vejo a menina driblando os automóveis...

Conecte-se ao mundo

Proteção anti-spam

Muito mais espaço

Yahoo! Barra

Instale grátis

Buscar sites na web

Checar seus e-mails .

Yahoo! Grupos

Crie seu próprio grupo

A melhor forma de  
 comunicação

Bertolt Brecht, em seu teatro pedagógico, propõe que não nos emocionemos, mas pensemos. *Só que aqui nem é teatro. Sou eu, cúmplice* dessa cidade que abandona suas crias. O Brasil não é só isso, e sei de muitos lugares

que nem fazem idéia do inferno das metrópoles, mas as notícias envolvem todos e discutir as soluções também. *Discutamos, pois. No debate sobre se é mais barato prevenir ou remediar, ouve-se que cada presidiário custa por mês mais do que dez alunos na escola e que cada menor infrator confinado custa mais do que 20 crianças na escola.* E se cadeia não adianta e preso é tão caro, há quem diga que pena de morte barateia... Não é preciso ser jurista para se chocar. *Todos sabemos que preso é responsabilidade do Estado, a qualquer custo. Mas criança na escola não é responsabilidade do Estado? E a que custo? Um décimo do que gastamos com os presos e um vigésimo do que custa um infrator?*

Há milhões de jovens sem trabalho, escola e vida social decentes - *entre eles, milhares de crianças de rua e outras tantas viciadas, prostituídas ou envolvidas com a contravenção e o crime.* Cuidar desses últimos é essencial, mas sem solução para os demais equivale a enxugar gelo... Como é impossível arranjar de repente ocupação para milhões (ainda mais milhões que não completaram a escola básica), mais urgente do que discutir a maioridade penal é aumentar a maioridade educacional, com formação geral ou profissional mais vida cultural, música, esportes etc.

Porém quem cuidará disso? Assim como para evitar crimes as leis são



mailto:marcelo.nascimento@popularteles.com.br

Assunto: [por\_educ] Para Nisso

Para: [por\_educ]@vivo.com.br

Enviado: sexta-feira, 6 de abril de 2007 17:57:54

Para: [por\_educ]@vivo.com.br

De: Marcelo Nascimento <popularteles@vivo.com.br>

Penso nisso...

**LUIS CARLOS DE MENEZES**

A violência e os jovens que não estão na escola. Fala-se muito em diminuir a violência por aí, mas a verdadeira questão que se coloca para o país é aumentar a "violência educacional".

Crimes brutais envolvendo jovens, sua repetição às mil e as discussões no Congresso mostram, há semanas, nossa sociedade se preparando para se proteger de seus jovens, não para protegê-los. Acontece com naturalidade um mundo em que criança não é exposta à violência, se parece exposta, conta três episódios que vivi recentemente: "Terça-feira, 13 horas, restaurante universitário. Um colega diz: "Não importa a idade. Envolveu-se em crime? Cadê?". Outra resposta: "Vai se apertar no crime, nas cadeias que estão...". O primeiro reator: "Está mais difícil mandar pra escola que tá aí?". "Não, se cobra e escola não são "negócio", nessa conversa entre acadêmicos alguém pode chegar a propor a pena capital...".

"Quarta-feira, 16 horas, rua de comércio. Domingo na calçada, um menino "aparelhando o freio". Tava lá com ele e alguém me avisou: "Não porca tempo. Ele tá chapado de crack". Perguntei: "Um policial não poderia levá-lo a um hospital?". O comerciante respondeu: "Passou um segundo e não ligou. Tem duas dúzias largando assim aqui no centro". Sigo em frente, buscando concreto para um velho computador...".

"Sexta-feira, 18h30, semáforo. Só vejo as mãos dela, vendendo balas. A cabeça não alcança o vidro do carro. Lembro da noção do bebê abandonado, mas penso que, se a criança já sabe andar na rua, isso não nos dá nada nem é novidade. Já se o sinal e sig. Pelo retrovisor, vejo a menina andando os automóveis...

Bertrã Brecht, em seu teatro pedagógico, propõe que não nos emocionemos, mas pensamos. Só que aqui nem é teatro. Sou eu, cômico de uma cidade que abandona suas ruas. O Brasil não é só isso, e sei de muitas lugares que nem fazem ideia do inferno das metrópoles, mas as notícias envolvem todos e discutir as soluções também. Discutamos, pois. No debate sobre se é mais barato prevenir ou remediar, ouve-se que cada prefeitura custa por mês mais do que dez alunos na escola e que cada menor infrator confinado custa mais do que 20 crianças na escola. E se cada um atirador e preso é tão caro, há quem diga que pena de morte barata... Não é preciso ser jurista para se chocar. Todos sabemos que preso é responsabilizado do Estado, a qualquer custo. Mas criança na escola não é responsabilizada do Estado? É a que custa? Um dédimo do que gastamos com os presos e um vigésimo do que custa um infrator?

Há milhões de jovens sem trabalho, escola e vida social decentes - entre eles, milhares de crianças de rua e outras tantas vítimas prostituídas ou envolvidas com a contravenção e o crime. Cuidar desses últimos é essencial, mas sem solução para os demais equivale a enxugar gelo... Como é impossível manejar de repente qualquer coisa para milhões (ainda mais milhões que não completam a escola básica), mais urgente do que discutir a violência por aí é aumentar a violência educacional, com formação geral ou profissional mais vida cultural, música, esportes etc.

Porém quem cuidará disso? Assim como para evitar crimes de lesa

- Atividade nos últimos dias
- Novos usuários
- Vá ao seu Grupo Yahoo! Mail
- Conecte-se ao mundo
- Proteção anti-spam
- Muito mais espaço
- Yahoo! Bares
- Intake gratis
- Busca sites na web
- Gravar seus e-mails
- Yahoo! Grupos
- Que seu próximo grupo
- A melhor forma de comunicação

importantes, mas não bastam, é preciso olhar cada criança como responsabilidade nossa e "desnaturalizar" a miséria. Se no lugar do menino largado na rua estivesse eu caído, com óculos e computador portátil, em minutos seria socorrido. Mas um menino drogado, descalço, traz menos riscos dormindo no chão do que em pé... Como aconselha Brecht, não é para se emocionar, é para pensar.

LUÍS CARLOS DE MENEZES (pensenissckSabril. com.br) é físico e educador da Universidade de São Paulo e sabe que não se resolve a violência só com Educação, mas que sem Educação não se resolve nada.

---

Mensagens neste tópico (1) Responder (através da web) | Adicionar um novo tópico  
Mensagens | Arquivos | Fotos | Links | Banco de dados | Enquetes | Associados | Agenda

Alterar configurações via web (Requer Yahoo! ID)  
Alterar configurações via e-mail: Alterar recebimento para lista diária de mensagens | Alterar formato para o tradicional  
Visite seu Grupo | Termos de uso do Yahoo! Grupos | Sair do grupo

---

